



**CONEDU**  
Congresso Nacional de Educação  
18 a 20 de Setembro de 2014

## **A FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO DIANTE DO DESAFIO DA FORMAÇÃO INTEGRAL.**

Heliandro Henrique da Silva  
heliandrofilosofia@hotmail.com  
Governo da Paraíba – SEEPB

Sandra Regina Chaves  
Governo da Paraíba – SEEPB  
sandraalquimia@hotmail.com

### **Introdução.**

Muito se tem discutido sobre a formação integral dos educandos enquanto sujeitos, a exemplo disto, com o Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio (SISMÉDIO), que tem como proposta a Formação Continuada dos Professores da rede pública, com vista a refletir sobre a Formação Integral dos Educandos. Vejamos:

“O pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio foi regulamentada pela portaria Ministerial nº 1.140, de 22 de Novembro de 2013. Através dele, o Ministério da Educação e as secretarias de estaduais e distrital de educação assumem o compromisso pela valorização da formação continuada dos professores e coordenadores.” (**Ministério da Educação**: [http// portal. MEC.gov.br](http://portal.MEC.gov.br)).

O que pretendemos é analisar como o ensino de Filosofia no Ensino Médio, pode contribuir com esta proposta. Oferecendo uma educação com uma proposta *reflexiva e ética*. Nosso objetivo é justamente discutir como a Filosofia traz em sua proposta curricular um repensar o educando, pois abarca as características citadas acima como: *sujeito moral, ético, político, reflexivo, racional, religioso, artístico entre outros aspectos*.

### **Metodologia.**

---



# CONEDU

Congresso Nacional de Educação  
18 a 20 de Setembro de 2014

A nossa metodologia foi à análise dos resultados de nossa monografia “*Pensando o Educando além dos discursos Ideológicos á luz da Filosofia Clínica*”, no curso de Especialização em “*Fundamentos da Educação: Prática Pedagógicas Interdisciplinar*”, oferecida pelo Estado da Paraíba.

Além desta análise sobre o educando, pesquisamos na longa bibliografia que analisa o ensino de filosofia no Ensino Médio, e qual a proposta curricular oferecida por esta disciplina.

Por outro lado, partimos para o lado **empírico**, nos encontros e debates do *Sismédio*, e que nos deparamos com temas como: *Sujeito e Educação, Juventude, Currículo, Avaliação, Interação Curricular* e *Gestão Democrática*. Como também a nossa *experiência* em sala de aula como professor de Filosofia do Ensino Médio do Estado da Paraíba. Desta experiência veio a reflexão sobre o papel da filosofia no Ensino Médio no atual contexto educacional.

## **Discussão e resultados.**

A Filosofia retorna ao Ensino Médio, depois de muita luta por ter sido retirada num período de ditadura militar. O que nos faz refletir qual a sua importância na atualidade da educação brasileira. E a pergunta que fazemos diante da atual discussão que hora enfrentamos, quando se pensa em formação integral é: qual o papel desta disciplina para este paradigma de formação?

Para responder a esta pergunta partimos da premissa que pensar os educandos sob a ótica da Filosofia é quebrar com a maneira verticalizada de ver este mesmo sujeito, presente ainda hoje nas escolas. Basta analisarmos quais as representações ainda persistem:

“Além dos estereótipos já assinalados anteriormente, é muito comum que se produza uma imagem da juventude como uma transição, passagem; o jovem como um vir a ser adulto. A tendência, sob esta perspectiva, é a de enxergar a *juventude pelo lado negativo*. (**grifo nosso**) O jovem é aquele que ainda

---



# CONEDU

Congresso Nacional de Educação  
18 a 20 de Setembro de 2014

não se chegou a ser. Nega-se assim o presente vivido. Desta forma, é preciso dizer que o jovem não é um pré-adulto. Pensar assim é destituí-lo de sua identidade no presente em função da imagem que projetamos para ele no futuro. Essa imagem convive com outra: *a juventude vista como problema (grifo nosso)*. Os índices alarmantes de violência, principalmente os homicídios, o tráfico de drogas, o consumo de álcool e outras drogas, a ameaça da AIDS e a gravidez na adolescência são fenômenos que contribuem para *cristalizar a imagem da juventude como um tempo de vida problemático... (grifo nosso)*.” (Formação de professores do ensino médio, 2013, pag.11).

Segundo nossa pesquisa pensar o educando á perspectiva da Filosofia é quebrar com aquilo que chamamos de senso comum educacional. Um repensar o sujeito além da naturalização Ideológica dos fatos grifados acima. Desta forma, a Filosofia permite um questionamento da postura dogmática e visão ainda condicionada que imprimimos aos nossos educandos. No livro “*Ensino de Filosofia no Ensino Médio*” de Evandro Ghedin este nos esclarece:

“Neste sentido o ensino de Filosofia no espaço escolar, além de ter o encargo de oferecer ao educando um referencial cultural produzida pela disciplina em sua tradição histórica, deve propor-lhe uma formação ético-política que lhe possibilite compreender significativamente as relações de poder presentes na sociedade atual e sua responsabilidade ética na humanização da sociedade” (GHEDIN, 2009, pag. 38).

Para esta discussão também contribuiu a obra de Cipriano Carlos Luckesi ao comentar Althusser no seu livro: “*Filosofia da Educação*” quando afirma que: “a escola, como principal aparelho ideológico do Estado, atua sobre as diversas faixas etárias do cidadão, em cada uma exercendo, em plenitude, seu papel de reprodutora das forças de trabalho” (LUCKESI, 2011, p. 62).

Temos, pois, uma concepção de educação sob a ótica filosófica que ultrapassa o **mercadológico e o estereotipado**, indo além destas representações educacionais e exigindo de quem educa uma *atitude filosófica*, de questionamento diante da realidade que está inserido. Assim estudar quais as premissas que são pensadas os educandos, enquanto sujeitos, num

---



paradigma filosófico, é re-pensar em “formar” não um ser passivo diante da imposição tecnológica, no qual o mundo globalizado nos causa. Pensar, pois sob este paradigma, é ir além das amarras ideológicas sob muitos aspectos: **no trabalho, na religião, e principalmente no próprio processo educacional etc.**

Deste modo:

“... é o processo de filosofar, entendido como a construção de um caminho que ajude a pessoa a pensar criticamente, criando uma estrutura cognitivo-reflexiva que lhe permita compreender a realidade em sua complexidade, aguçando-lhe o juízo, a habilidade analítica, o horizonte de compreensão e de construção de sentido ante os desafios da sociedade e do mundo contemporâneo”. (GHEDIN, 2009, p. 37).

Não é que o aluno *seja propriamente passivo; mas, segundo o senso comum, deve sê-lo* (grifo do autor). Em geral, os atos e condutas dos professores dão a entender que eles *querem* (grifo do autor) que os alunos sejam passivos, pois os ativos “dão trabalho”, seja na disciplina comportamental, seja na disciplina intelectual. Usualmente, não se tem tido suficiente cuidado com a produtividade do educando. (LUCKESI, 2011, p.123-124).

Não apenas formar para ciência, mas para as questões éticas que esta mesma ciência pode confrontar. Não apenas adquirir conhecimento, mas também questionar este mesmo conhecimento, que pode ter uma ideologia de dominação. Fazer o educando perceber as falácias diante dos discursos sejam estes religiosos ou políticos. Oferecer aos educandos uma reflexão sobre o artístico desde cultura de massa até outras formas de arte.

Por essas premissas entramos em concordância com Silvio Gallo e Renata Lima Aspis no livro “*Ensinar Filosofia: um livro para professores*” ao falar da articulação do currículo e do papel da filosofia neste quando afirmam:

“Em tal perspectiva curricular, garante-se de antemão a presença da filosofia, desenvolvendo a potência do conceito. Mas, ainda mais importante do que garantir a presença da filosofia, estaríamos investindo em um currículo que nos coloca para além das armadilhas modernas do humanismo,



de ilusão de uma universalidade, para apostar na potência do pensamento contra opinião. Uma luta que só poderemos vencer com investimento coletivo de desejo e forças, construindo novas possibilidades de pensamento e de ação” (ASPIS, GALLO, 2009, p. 47).

### **Considerações Finais.**

Percebemos aqui a importância da Filosofia enquanto disciplina norteadora de muitas discussões. Ao analisarmos o educando na ótica da filosofia, pensamos este como um todo, como “um animal político”, social, ético, estético, que por natureza busca conhecer. Vemos filosoficamente seus aspectos por isso *Integral*. Sob tão amplas características aqui mencionadas que são abordados pela filosofia no pensar o ser humano, exaltamos a importância de seu papel no Ensino Médio e sua contribuição na formação Integral dos educandos enquanto sujeitos.

### **Referências Bibliográficas:**

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 4ªed .São Paulo: Editora Atlas,1992. pag.43 e 44.

**Formação de Professores do Ensino Médio, etapa I – cadero II : O jovem como Sujeito do Ensino Médio** / Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica; [ organizadores : Paulo Carrano, Juarez Dayrell]. – Curitiba : UFPR/ Setor de Educação, 2013. pag.11) .

GHEDIN, Evandro. **Ensino de Filosofia**, 2º ed. São Paulo: Cortez Editora, 2009.- ( Coleção Docência em Formação. Série Ensino Médio)

LUCKESI, Cipriano Carlos, **Filosofia da Educação**, 3ºed. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

GALLO, Silvio; ASPIS, Renata Lima **Ensinar Filosofia: um livro para professores**. São Paulo: Atta Mídia e Educação, 2009.

**Ministério da Educação:** <http://portal.mec.gov.br>

---